

ESTADO DO CEARÁ

# MENSAGEM

DIRIGIDA Á

# Assembléa Legislativa

DO

# CEARÁ

EM 1.º DE JULHO DE 1908

PELO

PRESIDENTE DO ESTADO

Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly



FORTALEZA

TYPO-LITHOGRAPHIA A VAPOR

68--Rua Formosa--68

1908

*Senhores Deputados á Assembléa Legislativa  
do Estado.*

Congratulando-me com o povo cearense pelo facto auspicioso de vossa reunião, cumpro, pela ultima vez no quadriennio prestes a findar, o dever constitucional de dar-vos conta da situação do Estado, e suggerir-vos as medidas tendentes á bôa marcha de sua vida administrativa e economica, para a consecução de seus levantados ideiaes de ordem, tranquillidade e progresso.

Faço-o animado da mais sincera confiança no curso efficaz e valioso de vossos esforços á ardua tarefa do Governo, ao qual vindes prestar os inestimaveis subsidios de vosso criterio e reconhecido patriotismo.

Seria este o momento azado de fazer o retrospecto da acção politica que me coube desempenhar no periodo administrativo traçado na nossa Constituição ao exercicio das funcções executivas, a que fui elevado pelo voto generoso do povo que tão dignamente representaes. Silenciando, porem, quaesquer serviços que, porventura, haja prestado, pois os reconheço facilitados pela acção conjuncta dos poderes constitucionaes e pela indole ordeira e pacifica da nossa população, prefiro aguardar da opinião criteriosa e imparcial o julgamento de minha conducta, norteadá sempre pelo desejo de servir á causa publica e aos legitimos interesses da terra amada que nos viu nascer.

Não posso, entretanto, calar os testemunhos de minha gratidão ao eleitorado do Estado pela excepcional prova de confiança com que me distinguiu, renovando

esse espinhoso mandato, cujo termino eu aguardava satisfeito, com a consciencia tranquilla de ter promovido quanto em mim cabia, a felicidade de meus concidadãos, no desempenho da honrosa investidura decorrente do voto popular.

Recebo, pois, essa nova delegação como um incitamento aos meus esforços por corresponder á extensão das responsabilidades, que o povo me othorgou no exercicio exclusivo de sua soberania, que é a base e a excellencia de nosso regimen politico.

**Relações com a  
União e os Estados**

São, felizmente, da maior cordialidade as relações mantidas pelo Governo do Ceará com os da União e dos outros Estados.

Convencido de que essa situação é propicia á bôa marcha dos negocios publicos, affirmada pela tranquillidade politica do paiz, entregue aos labores de seu desenvolvimento economico, tenho me esforçado por manter e cimentar essas relações de deferencia e cortezia.

A questão de Grossos, aliás insufficiente para lançar qualquer sombra de suspeita na tradicional amizade que nos liga ao Estado visinho, permanece ainda, como vos disse em Mensagem anterior, pendente de decisão do poder judiciario federal, cuja sentença aguardamos com a maxima confiança na justiça de nossa causa.

**Eleições**

Para preencher a vaga aberta no Senado da Republica pelo sentido passamento do honrado representante deste Estado, Joaquim de Oliveira Catunda, procedeu-se á necessaria eleição no dia 23 de fevereiro ultimo, sendo eleito o coronel José Freire Bezerril Fontenelle, que já tomou assento, abrindo um claro na representação cearense na Camara dos Srs. Deputados.

Em preenchimento desta vaga, vae se realizar a respectiva eleição, designada para o dia 9 de Agosto p. futuro.

Na forma do art. 44, § 2º da Constituição do Estado, effectuou-se no dia 11 de Abril ultimo a eleição para os cargos de Presidente e Vice-presidentes do Estado, que deverão servir no quatriennio de 1908 a 1912.

Pela apuração a que procedestes, em sessão extraordinaria, encontrou-se o seguinte resultado: Para Presidente—Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly, com 27.975 votos; para vice-presidentes, na ordem da collocação: Dr. Mauricio Graccho Cardoso, com 27.511 votos; Desembargador José Boaventura Bastos, com 27.370 votos, e Coronel Antonio Frederico de Carvalho Motta com 27.218 votos.

Na sessão de 21 de maio, foi approved o processo eleitoral, sendo proclamados os candidatos legitimamente eleitos, na forma da Constituição.

Determinando o art. 9 da lei n. 204 de 26 de setembro de 1895 que a eleição de vereadores se realize no primeiro domingo do mez de maio do anno em que terminar o mandato, effectuou-se no dia 3 de maio ultimo, em todo o Estado, a eleição municipal para o novo quatriennio, observando-se o processo eleitoral recommendado pela lei n. 193 de 24 de setembro de 1894, combinada com a de n. 824 de 9 de setembro de 1905, que manda prevalecer nas eleições estaduaes o alistamento federal com as suas revisões, de accordo com a lei geral n. 1.269 de 15 de novembro de 1904.

Tendo sido este Estado, na pessoa de seu Presidente, convidado a concorrer á Exposição Nacional, com que o Governo da União pretendia commemorar, em junho do corrente anno, a abertura dos portos do Brasil ao commercio mundial, nomeei, por acto de 9

de agosto do anno passado, uma commissão, composta de commerciantes e industriaes, para promover a representação do Ceará naquelle certamen, que, naturalmente, vae ser de elevado alcance nos destinos economicos do paiz.

Para occorrer ás despezas imprescindiveis com o preparo dessa representação, abri, por acto de 17 de outubro ultimo, um credito de cinco centos de reis ao exercicio de 1907, em virtude da autorisação que me concedestes pela lei n. 893 de 1 de agosto do mesmo anno.

A's Camaras Municipaes dirigi, em data de 16 de julho ultimo, uma circular pedindo o concurso de cada uma dellas para que as respectivas circumscripções do Estado compareçam, embora modestamente, á referida exposição.

A commissão a que acima alludi, orientada pelo seu dedicado presidente, o Sr. Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil, está trabalhando por corresponder á prova de confiança que o Governo depositou em seus esforços e actividade.

Estou, pois, seguro de que o Ceará, não sendo dos primeiros no grande certamen nacional, saberá, contudo, honrar o tradicional engenho e operosa capacidade de seus filhos.

Por decreto de 22 de maio ultimo foi transferida para 14 de julho vindouro a abertura da Exposição Nacional, conforme communicação transmittida ao Governo do Estado pelo Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, presidente da commissão central no Rio de Janeiro.

O Dec. nº 1850 de 2 de Janeiro do corrente anno autorizou o Governo Federal a promover accordo com os Governos dos Estados para obter das autoridades es-

tadoaes e municipaes a permuta das publicações e a remessa regular de informações á Directoria Geral de Estatística.

Em cumprimento de semelhante disposição, o Snr. Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas autorizou a Directoria Geral de Estatística a designar o coronel Joaquim José Ferreira de Mendonça para entender-se com os Governos dos Estados, propor e realizar o accordo necessario á execução do citado decreto.

Apresentando-se o referido funcionario competentemente habilitado, isto é, munido dos poderes precisos para firmar o alludido accordo, conforme bases estabelecidas pelo Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas em Aviso nº 13 de 17 de Janeiro ultimo, foi lavrado e assignado o seguinte:

Termo de accordo firmado entre o Governo do Estado e a Directoria Geral de Estatística para a execução do Decreto nº 1850 de 2 de Janeiro do corrente anno, sobre o fornecimento de informações á mesma Directoria.

Aos vinte dias do mez de Abril de mil novecentos e oito, vigesimo da Republica, no Paiaçio do Governo do Estado do Ceará, perante o Exmº Snr. Tenente-Coronel Tiburcio Gonçalves de Paula, 2º Vice Presidente do mesmo Estado, em exercicio, compareceu o Snr. Coronel Joaquim José Ferreira de Mendonça e declarou que, investido dos poderes precisos, que lhe foram conferidos pela Directoria Geral de Estatística, em officio de vinte e dous de Janeiro ultimo, sob numero quarenta e um, vinha propor, em nome do Governo Federal, para a execução da Lei do Congresso Nacional sancionada pelo Decreto numero mil oitocentos e cincoenta de dous do referido mez de Janeiro, o seguinte accordo sobre o fornecimento de informações á mesma Directoria:

O Governo do Estado obriga-se:

1º a providenciar para que sejam remettidas á Directoria Geral de Estatística, com séde na Capital Federal, todas as publicações officiaes do alludido Estado;

2º a ordenar ás diversas repartições publicas do Estado que attendam, com a maxima urgencia e sobre tudo, aos pedidos de informações directamentè feitos pela Directoria Geral de Estatística, respondendo a todos os questionarios que lhes forem enviados;

3º a procurar tornar uniformes as publicações de Estatística, organisadas no Estado, tomando por modelo, tanto quanto possivel, as da Directoria Geral de Estatística;

4º a dar as providencias necessarias para que não faltem aos officiaes do registro civil os livros necessarios para os respectivos assentamentos;

5º a communicar immediatamente á Directoria Geral de Estatística quaesquer alterações que soffrer a divisão administrativa e judiciaria do Estado.

6º a dar conhecimento á Directoria Geral de Estatística de todos os trabalhos geographicos e topographicos effectuados no territorio do Estado que modifiquem a área de sua superficie;

7º a promover a decretação de leis que tornem applicaveis ao Estado e aos Municipios as disposições geraes do citado Decreto nº 1850, de 2 de Janeiro de 1908, conforme o processo determinado no artigo 2º paragraho unico do mesmo decreto;

8º a fazer identico accordo com os representantes do Poder Executivo nos Municipios do mesmo Estado, de modo que as autoridades municipaes forneçam as informações solicitadas directamente pela Directoria Geral de Estatística;

A Directoria Geral de Estatística obriga-se:

1º a enviar, sem retribuição alguma, todas as pu-

blições, que fizer, ao Governo do Estado e ás Administrações estadoaes e municipaes;

2º a fornecer todos os esclarecimentos que forem solicitados pelas Representações dos Poderes Estadual e Municipal;

3º a fazer organizar as estatisticas de interesse geral do Estado;

4º a attender a todas as despesas de porte da correspondencia estadoal e municipal sobre serviço estatístico.

E como assim fossem acceitas, por parte do Exmº Sr. Vice Presidente, todas as estipulações contidas no accordo, mandou o mesmo lavrar o presente termo, que assigna com o representante da Directoria Geral de Estatística, para firmeza de sua execução. Eu, Theofredo Cavalcante de Castro Goyanna, amanuense da Secretaria dos Negocios do Interior, o escrevi. E eu, José Pompeu Pinto Accioly, Secretario do Interior, o subscrevi. *Tiburcio Gonçalves de Paula. Joaquim José Ferreira de Mendonça.*

Vê-se, pelo presente accordo, que o Governo do Estado tem de tomar certas medidas, como sejam as referentes aos poderes executivos dos municipios, solicitando, antes de tudo, autorização d'Assembléa Legislativa para cumpril-as estritamente.

A's repartições estadoaes fiz remetter uma copia do alludido accordo para serem cumpridas as disposições que a ellas possam interessar.

Salvo os casos communs de transgressão da lei, que são, por assim dizer, inevitaveis, mesmo entre os povos mais cultos e melhor policiados, nenhuma perturbação soffreu a ordem publica em todo o territorio do Estado.

Se não fôra a ameaça de conflagração da florescente cidade de Lavras em dias do mez de novembro, por

effeito de causas puramente locais, poder-se-ia dizer de absoluta tranquillidade o periodo de que me venho occupando, o que, mais uma vez, põe em destaque os sentimentos de ordem e respeito á lei do povo cearense.

Felizmente a acção prompta e efficaz do governo impediu que mesmo aquella tentativa se consummasse em factos perturbadores da situação pacifica e legal, que, neste Estado, offerece todas as garantias ao trabalho honesto e productivo.

#### Saude Publica

Não foi completamente satisfactorio o estado sanitario da Capital no decorrer de Julho a esta parte. Sou levado a affirmal-o em vista da estatistica demographo-sanitaria, impressionado, principalmente, pelo augmento da mortalidade infantil. E' esse um problema serio, que não póde deixar de ser objecto das nossas cogitações. Depende, porem, a sua solução de medidas radicaes, que habilitem o poder competente com os meios de fiscalisação, pela analyse bromatologica, dos generos alimenticios, especialmente os que são fornecidos na primeira infancia, pois a progressão daquella mortalidade tem, entre nós, por causa primaria as molestias oriundas de perturbações do aparelho gastro-intestinal.

O unico caso de variola aqui occorrido, naquelle periodo, foi na pessoa do cidadão José Pereira Lima, passageiro de um dos vapores do Lloyd, o qual, desembarcando, foi convenientemente tratado, correndo as despesas por conta do Estado.

No interior, salvo as molestias proprias da estação, sem character epidemico, nada occorreu que determinasse a acção defensiva do Governo em bem da saude publica.

#### Obras Publicas

Sem embargo do regimen de economias a que somos obrigados pela carencia de vastos recursos orçamen-

tarios, tive de ordenar a execução de diversos serviços accommodados á extensão de nossa capacidade financeira.

E' assim que se fez o calçamento de alguns pontos da cidade, notadamente um trecho na praça Fernandes Vieira, com 1.558 metros; duas secções no Boulevard do Imperador, entre as ruas de S. Bernardo e das Trincheiras, a primeira com 1.300 e a segunda com 1.110 metros, tudo na importancia total de 14:639\$380. Executaram-se concertos de asseio e conservação na Escola Publica do Boulevard Visconde do Rio Branco, no Grupo Escolar Nogueira Accioly e no Estado-maior do Batalham de Segurança, em cujo quartel installou-se um catavento com bomba cylindrica de bronze, que está funcionando em optimas condições, prestando excellentes serviços ás dependencias internas do quartel.

—Tornou-se uma verdadeira aspiração popular a construcção de uma casa de espectaculos nesta capital. Convencido da sua necessidade e dos resultados indirectos que as diversões artisticas podem trazer ao nosso desenvolvimento social, resolvi, fundado na lei n.º 768 de 20 de Agosto de 1904, encommendar aos Srs. Boris Frères, de Pariz, um theatro de ferro, de accordo com a planta organizada pelo 1.º tenente Bernardo José de Mello. A encommenda foi executada com todas as regras d'arte, e o Governo já se acha de posse do material ferreo, mediante a quantia de 111:149\$600, de custo e frete, e mais a de 11:817\$890, paga á Alfandega—de expediente, armazenagem e capatazia.

Para o acondicionamento de 847 volumes, contendo as peças de ferro, com o peso de 159.900 kilos, foi necessario construir-se um barracão de 126 palmos de comprimento e 40 de largura, no lugar a ser occupado pelo mesmo theatro, isto é, na area situada entre os edificios da Escola Normal e Quartel do Batalham de Segurança. Com esse serviço despendeu o Estado a quan-

tia de 1.942\$000 e mais 5.099\$260—com o transporte dos referidos volumes e compra de materiaes.

Afim de satisfazer semelhantes despezas e as que forem occorrendo, abri, por acto de 28 de Abril ultimo e usando da autorisação contida na citada lei n.º 768, um credito especial da quantia de cento e cincoenta contos de reis.

O theatro obedece ao typo dos theatros jardins, sendo composto de quatro secções. A primeira comprehende cinco corpos: vestibulo, com tres grandes portas em arco,—ladeiam-n'o á direita o botequim, e a bilheteria á esquerda, extremando de um lado o mictorio e do outro o "water-closet".

Esta secção apresenta a fachada principal para a praça Marquez do Herval, em dois pavimentos; filia-se ao estylo corinthio, caracterizado por quatro columnas desta ordem, que se levantam no corpo central, recebendo o entablamento decorado segundo os preceitos do mesmo estylo. A secção, bem como as duas extremas terreas, está no primeiro plano, as outras duas demoram noutro reentrante.

O pavimento superior possui no centro um janelão com sacada de granito, nella estão gravadas as armas do Estado, tendo dos lados duas janellas estreitas com peitoril.

Nos dois corpos lateraes abrem-se duas janellas igualmente dispostas, com sacadas de ferro. Essas janellas, assim como a central, em arco abatido, pertencem ao estylo Renascença. Vê-se, finalmente, a cornija superior, encimando-a uma platibanda em frontão interrompido, mostrando em relevo uma cabeça de mulher emmoldurada numa concha. Nos pontos extremos erguem-se duas estatuetas: as deusas da Sciencia e da Arte.

Este pavimento é destinado ao *foyer*, tem 18 metros por 7, com excellente disposição acustica, de modo que

deva ser utilizado para concertos, conferencias e sessões litterarias.

A segunda secção é occupada pelo jardim, com as seguintes dimensões: 24 metros de frente por 18 de fundo. Cortando o centro do jardim suspende-se um passadizo de ferro, que liga o *foyer* aos camarotes.

A terceira secção é inteiramente de ferro e aço. Compõe-se da sala de espectáculos, que, firmada em 46 columnas de ferro com travejamento de aço, é disposta assim: 1º o pavimento terreo occupado pelas cadeiras (1ª e 2ª ordem) com corredores lateraes e ampla vista para o jardim; 2º o pavimento das frizas, ou amphitheatro, em fôrma de ferradura, sacando do plano dos camarotes cerca de 2<sup>m</sup>,80; 3º o pavimento dos camarotes, em numero de 19 ao todo (destinando-se o do centro ao Presidente do Estado) com vastos corredores lateraes; 4º o pavimento das torrinhas ou geraes.

Estes pavimentos deitam para o jardim, apresentando uma rendilhada fachada de ferro, com espaçosas e elegantes escadas. A fachada está dividida em tres secções: a central encerra o grande salão, fechando o frontespicio numa graciosa aza de cesto; as duas outras, pequenos arcos abatidos, encerram os corredores lateraes. A coberta dessas secções é de zinco escamado.

O theatro comportará accomodações para mil espectadores, aproximadamente, em todos os seus quatro pavimentos.

A caixa do theatro, isto é, o palco, os camarins (em 2 pavimentos e em numero de 12) os corredores, etc. teem uma altura elevadissima, podendo subir o panno de bocca e as vistas do scenario sem enrolar, como se uza nos melhores theatros.

O material foi fabricado pela importante casa Walter Max Farlane & Cº, Sarracen Foundry, Glasgow, na Inglaterra.

O Governo fará a construcção do theatro paulatina

e economicamente sem sacrificio do equilibrio organentario do Estado.

—Com o fim do dotar a instrucção primaria de mais um Grupo Escolar e dar installação condigna á Faculdade de Direito, encommendei aos engenheiros architectos R. Rebecchi & C<sup>a</sup>, do Rio de Janeiro, os projectos de dois edificios adequados a esse mister. O Governo já está de posse das respectivas plantas e aguarda occasião opportuna para dar execução a esse plano, dependente das nossas condições financeiras que, infelizmente, neste momento, não são de ordem a autorisar a creação de novas despezas.

#### Açudes e Irrigação

Secundando o pedido de informações feito pelo chefe da commissão de açudes e irrigação, Dr. Piquet Carneiro, e publicado, em edital de 24 de Setembro do anno passado no jornal *A Republica*, enviei, em circular de 28 do citado mez, aos Intendentes dos municipios em que se divide este Estado, um exemplar do mesmo jornal, com a declaração de que semelhantes informações viriam facilitar o emprehendimento, por parte do Governo da União, de muitas construcções, cuja utilidade não é preciso encarecer. Assim, conviria que os Srs. Intendentes chamassem a attenção daquelles que se interessam pelas condições da lavoura e da industria pastoril em cada municipio, instruindo-os nas respostas que tivessem de dar ao questionario proposto.

#### Administração da Justiça

Permanece a nossa organisação judiciaria tal qual foi instituida pela lei n<sup>o</sup> 37 de 1<sup>o</sup> de Dezembro de 1892, com as pequenas modificações de actos legislativos posteriores. Das 30 comarcas em que se divide o Estado, acham-se vagas de juizes de direito as de Crato, Iguatú, Milagres, Itapipoca, Jardim, Lavras, Tamboril e Pacatuba.

Por acto de 17 de Agosto foi aposentado o juiz de direito de Tauhá bacharel Francisco José Nogueira, com o ordenado de 2.800\$000 annuaes.

Foram nomeados juizes de direito: da comarca de Tauhá, o juiz substituto do termo de Quixeramobim, bacharel Augusto Dias Martins, por titulo de 4 de Fevereiro deste anno; da comarca do Ipú o juiz substituto do termo de Aquiraz, bacharel Arthur de Miranda Castro, por titulo de 21 de Maio ultimo; e da comarca de Barbalha o juiz substituto do termo de Canindé, bacharel Manoel de Sancho Campello, por titulo de 11 do mez passado.

Para preenchimento das vagas abertas pelo sentido e prematuro passamento dos Srs. Dezembargadores Manoel de Souza Garcia e Paulino Nogueira Borges da Fouseca, foram nomeados: o bacharel João Firmino Dantas Ribeiro, que era juiz de direito da 2<sup>a</sup> vara desta capital, por acto de 8 de Outubro do anno passado, e o bacharel José Moreira da Rocha, juiz de direito de Maranguape, por acto de 17 de Junho findo.

Das remoções dos juizes de direito, nomeações e remoções dos substitutos, tereis conhecimento pela respectiva matricula que consta do Relatorio do Sr. Secretario da Justiça.

Dou neste documento, com o maior prazer, publico testemunho da correcção com que o poder judiciario, salvo uma ou outra excepção, que deploro, se desempenha de sua elevada missão, dignificando o seu sacerdocio e contribuindo, na medida de suas attribuições, para o progresso da sociedade com a efficaz garantia dos direitos individuaes.

---

A solução do problema da instrução popular continúa a ser constante objectivo do meu governo. **Instrução Publica**

Nas anteriores mensagens expuz francamente as principaes difficuldades que entorpeciam o desenvolvimento deste ramo do serviço publico, e quaes as medidas aconselhadas pela experiencia para aviventá-lo, em ordem a collocá-lo em condições menos precarias do que as actuaes.

Causas derivadas das crises mais ou menos intensas que ha annos vêm deprimindo as forças productivas cearenses, e outras, como que atavicas, inherentes á educação nacional, persistem e continuarão por longo tempo a entibiar a acção governamental na diffusão ampla e completa da primeira instrucção.

E' facto confirmado por todos os arrolamentos da população deste Estado que o analphabetismo, em vez de declinar, vai alargando mais o seu dominio, chegando já a attingir a proporção de 85 % dos seus habitantes, a despeito de ingentes esforços de todas as administrações em combatel-o, e dos sacrificios sempre crescentes pedidos ao contribuinte para minorá-lo.

Attribúo a relativa improficuidade das medidas empregadas á anormalidade das condições climatericas nesses ultimos annos; porque sob a pressão de incertezas na luta pelo pão quotidiano, durante invernos escassos ou mal distribuidos, as populações laboriosas, no empenho de salvar á ruina total parte dos seus haveres, pouco se preocupam com a instrucção infantil, relegada em suas cogitações para plano inferior.

Accresce que o saber ler e escrever, desacompanhado de applicação utilitaria e immediata, continúa a ser para a grande massa sertaneja adorno pessoal de penosa e difficil acquisição.

Por sua vez os methodos pedagogicos empregados são exhaustivos e contrarios á psychologia infantil, por se basearem preferencialmente na supremacia da memoria, no presupposto de que o ensino em todos os grãos consiste na aprendisagem mnemonica das noções

contidas em livros manuaes, escriptos frequentemente em linguagem abstrusa.

“Livrecos aprendidos de cór, diz o decano da Universidade de Paris, o Snr. Lavisse, maculados por dedos fatigados, palavras incomprehendidas que atravancam memorias distrahidas, opiniões alheias, absorvidas sem mesmo serem assimiladas, formulas para exames, professores que preparam discipulos para responder o que sabem agradará ao examinador”—eis a que está reduzido o ensino basilar da infancia e mocidade na mór parte dos paizes latinos.

As crianças, segregadas á vida positiva, ás realidades tangiveis, que as aguardam ao limiar da escola, vão pouco a pouco perdendo a confiança em si, nos seus proprios esforços á medida que á suggestão de mestre ou dos livros adquirem conceitos falsos, de emprestimo, que mal se adaptam á sua indole mental.

O resultado é a fallencia da educação, dolorosamente revelada no rigoroso inquerito mandado proceder em França, pelo parlamento; a ignorancia completa de qualquer noção scientifica ou como diz o Snr. Gustave Le Bon—“a confissão de que os alumnos nada sabiam do que haviam aprendido mezes depois dos exames, ficando provado que os conhecimentos introduzidos no entendimento pela memoria não se demoram ahi senão pouco tempo.”

E’ evidente que taes methodos, mancos ou insufficientes para estimularem a mocidade ao trabalho, robustecer-lhe a vontade, avigorar-lhe a energia, tornal-a resoluta e confiante no proprio esforço, precisam ser substituidos por outros mais proficuos e racionaes.

“E’ mister tomar-se uma medida decisiva, pondera o ex-ministro francez (Hanotaux): o regimen das palavras morren; a educação verbal fez o seu tempo... depois de haver reduzido as nossas gerações a um povo de escolares, de candidatos. A nossa pretensa superiori-

dade intellectual e social affirma-se pela arte de repetir as mesmas palavras, os mesmos gestos de trinta annos para cá. A energia nacional dorme neste ram rão archaico e vão: aprender, copiar, recitar” e cumpria a- crescentar—esquecer.

A medida que a educação popular se generalisa nos paizes teuto-saxões, assegurando-lhes incontestavel superioridade sobre os latinos, mais se faz sentir a inferioridade dos methodos archaicos ainda adoptados e preconizados entre nós.

Regulamentos bem organisados, programmas modelados pelos do ensino escolar allemão, complexidade e extensão da materia exigida no curso elementar, não conseguiram até hoje senão a mésse peca, de somenos valor, a quasi ignorancia das noções mais essenciaes á existencia, conhecida de todos.

O estimulo educativo nos proprios paes de familia, como que deprimido pela exiguidade do proveito colhido na escola, de par com as tradições illiteratas de nossa raça e os habitos atavicos de negligencia, bonhomia, condescendencia e incomprehensão clara dos deveres sociaes, são outros tantos impecilhos á substituição dos methodos, já condemuados, por outros mais efficazes e beneficos.

Não há, porem, methodo bom quando quem o deve applicar ignora-lhe o valor ou desconhece-lhe as vantagens.

Salvo raras excepções, os nossos professores são como aquelles de quem fala o director da Escola Central de Pariz, o Snc. Buquet, “não sabem o seu officio; pois não consiste este em gravar a memoria dos moços com uma serie de questões que elles não comprehendem, sem lhes faser comprehendere o porque das cousas, sem obri-gal-os a raciocinar; não sendo a memoria senão o juizo que é mister exercer e cultivar”.

Parece-me que o processo mental na aquisição de

qualquer conhecimento obedece aos mesmos principios psychologicos indo do particular para o geral, do concreto para o abstracto, do que é apprehensivel para o mero comprehensivel, do consciente para o inconsciente. A instrucção primaria, como a pratica da arte mais rudimentar, deve se subordinar aos meios empiricos, a repetição das noções ensinadas praticamente até passarem do estado consciente ao automatico, isto é, fundirem-se na intelligencia sem que esta precise se esforçar para retel-as.

Na aprendizagem artistica só o habito cimentado pela reprodução quasi inconsciente dos mesmos actos, ensina a aproveitar utilmente, sem desperdicio, os movimentos e esforços do aprendiz; no ensino educativo só a pratica das noções adquiridas mostrar-lhes-ha o legitimo valor, fazendo realçar as que amparam o espirito de iniciativa, enrijam a vontade, e a sustentam contra as decepeções e o pessimismo que invadem os animos tibios ou enfraquecidos.

Formar o professor de accordo com a pedagogia sã, alicerçada sobre as bases moraes da alma infantil, não é obra de um anno, nem mesmo de alguns annos; sel-o a de gerações, pois difficilmente se transmudam as influencias atavicas, que secularmente vêm determinando ou guiando os actos humanos.

Acertadamente pondera o sabio Sur. G. Le Bon quando affirma não ser dado a um povo “escolher a sua litteratura, a sua lingua, as suas crenças, as suas artes ou outro qualquer elemento de civilisação. E a educação não poderia escapar a uma lei tão geral. Bôa ou má, ella é filha de necessidades sobre as quaes pouco podemos. As reformas totaes são absolutamente sem valor, e quando alguém as impoesse á força, não durariam porque para se manterem seria preciso reformar ao mesmo tempo a alma dos professores, a dos paes e a dos alumnos”.

Daqui, conclúe o mesmo psychologo, é mister deixar de lado todos esses pomposos projectos de reforma radical e não os considerar senão como meras phraseologias. Para a educação, como para as demais instituições, as unicas reformas possiveis e efficazes são as pequenas, de minudencias, feitas successiva e continuadamente. Assim, constituirão os grãos de areia, cuja adição acabará por formar montanhas”.

A instrucção do professor, cujo saber foi bebido nas fontes do formalismo convencional e autoritario, que pretende haver o monopolio de todas as verdades, requer uma revisão fundamental, que se não operará suavemente, senão vencendo, por lenta eliminacção, resistencias mentaes e habitos inveterados.

Nesta tarefa de adaptacção a novas necessidades magistraes são mais efficazes á formacção pedagogica do docente as suggestões externas do meio social em que elle vive, do que as licções doutrinarias de mestres eivados do mesmo systema oratorio, de aprendizagem passiva, confiada á retentividade do alumno, professada nos institutos chamados normaes.

Todo o methodo educativo que não vise o avigoramento da vontade, e ensine a cada um a dominar os proprios impulsos, a disciplinar os seus actos, a estimular a responsabilidade pessoal—o que os inglezes chamam *self-control*—traz em si um germen de inferioridade, que se manifestará bem depressa, quando contrastado com os resultados obtidos pela rigorosa applicacção do verdadeiro processo, assente no conhecimento da alma infantil e nos meios de desenvolver-lhe harmonica e gradativamente todas as faculdades.

No Ceará por causas economicas, que mais de uma vez, senão frequentemente, hão transtornado as suas condições sociaes, o regimen da propriedade e o modo de existencia particular, talvez fosse possivel tentar-se a implantacção dos methodos a que me venho referindo,

com serias probabilidades de exito, attenta a indole aventureosa, ao espirito de iniciativa, a coragem e valor em face de infortunios, de que têm dado subidas provas os seus filhos, povoadores dos inhospitos rios amazonicos.

Um povo que, impavido em face do deserto e da morte, desbravou os inexplorados affluentes do grande rio, arrancando-lhe do seio as riquezas perdidas para a communhão nacional, tem revelado superiores qualidades moraes, energia, resolução, bem como resistencia aos elementos physicos, tornando-se apto a maiores empreendimentos.

Não devemos, pois, crisar os braços em face da intrincada solução do problema educativo. Cumpre-nos, antes, proseguir na serie de pequenas reformas, por tentativas, que, surtido o resultado esperado, franqueem espaço a successivos melhoramentos.

Antes de tudo será para o aparelhamento material, para o augmento gradativo de escolas que nos cumpre volver as vistas. Falta-nos o primeiro elemento, o mais necessario para combater o analphabetismo—a escola. As 314 existentes, computadas as 22 creadas em 1907, comportariam na melhor hypothese 15.700 a 16.000 alumnos. Sendo a população escolar deste Estado de 180 a 200.000 creanças, segue-se que aquelles estabelecimentos representam apenas a fracção de 1 para 12 dos que havia mister, afim de ser cumprido o preceito constitucional que garante a todo o cidadão a instrucção primaria leiga e gratuita.

Nesta capital, onde a fiscalisação melhor se fará, o desvio entre as suas necessidades escolares e o que existe é francamente entristecedor. Das 12.000 creanças, carecidas do primeiro ensino, apenas o recebem 1600 a 1700 nas escolas publicas, ficando delle privadas mais de 10.000, o que importa dizer, por outros termos, que só a setima parte das creanças, a quem incumbe o Esta-

do proporcionar instrução, são por elle acolhidas nos seus estabelecimentos. As 41 escolas existentes, devidamente localisadas, comportariam 2.000 a 2.300 alumnos.

Na mesma proporção, seriam necessarias 200 escolas para, a 60 alumnos, satisfazerem as exigencias do ensino primario obrigatorio na Fortaleza!

Nestas condições, cumpre, antes de tudo, procurar preencher esta lacuna creando annualmente, dentro das forças orçamentarias, certo numero de escolas, não só para se ir pouco e pouco reduzindo o analphabetismo, como para attender ao augmento vegetativo da população, calculado annualmente em 20.000 almas.

O acrescimo correspondente de creanças em idade escolar, avaliado em 400, exigiria só por si, guardada a mesma proporcionalidade de almas, a criação de 6 a 7 escolas, para se não retrogradar.

Quando se compara a lentidão do nosso desenvolvimento instructivo com os progressos realizados nesses ultimos 25 annos por todos os povos cultos do globo, sem exclusão dos reputados mais retardatarios das duas Americas, não podemos deixar de sentir a deprimente excepção que o Brazil vai fazendo nesse concerto. Os dados estatisticos colhidos numa publicação semi-official, *The statesman's yearbooks* para 1907, e que ora vos apresento, patenteiam a nossa entristecedora situação, collocando-nos no ultimo gráo da escala descendente, distanciados de muito dos proprios paizes, cuja maioria, senão a quasi totalidade de seus habitantes pertencem á raça negra. E' assim que na Jamaica, com uma população 653.000 negros para 15.000 brancos, o numero de alumnos inscriptos nas escolas publicas excede a 600 % (81.857) aos matriculados em todo o Estado do Ceará (12.500 a 13.500) em 1907.

O mais atrazado paiz americano, neste assumpto, a republica de Guatemala, com uma população de uns 30.000 brancos sobre 1.800.000 indios, ainda se distan-

cia do Brazil e particularmente do Ceará; pois que por 50 habitantes conta um alumno, enquanto neste são precisos 80 para o mesmo numero!

Nossa inferioridade é ainda mais dolorosa se formos ás colonias africanas da Inglaterra. Na do Cabo, com 2.400.000 habitantes, dos quaes 1.840.000 negros, o numero de alumnos matriculados foi, em 1904, de 180.692, equivalente a 13,3 habitantes por alumno; na Basutoiandia, que ha uns 15 annos estava nas trevas da ignorancia, quasi desconhecida do mundo civilizado, no coração da Africa, sobre 348.626 habitantes, dos quaes 895 brancos, o numero de alumnos nas escolas publicas foi, em 1904, de 12.490, correspondente a 27,9 habitantes por alumno.

Como é isto desconsolador e põe a descoberto a gravidade de um problema, que está a desafiar todas as energias do nosso patriotismo!

O movimento escolar nos ultimos dez annos foi o seguinte:

ANNOS	ESCOLAS	MATRICULAS
1898	312	10.572
1899	336	10.479
1900	246	11.315
1901	246	9.540
1902	246	10.571
1903	246	11.091
1904	272	10.513
1905	272	11.928
1906	295	11.973
1907	314	*13.035
Media.....	277.2	10.495.4

Quero crer que o numero de matriculas é superior ao constante destes dados, pois que, alem da falta dos mappas, que muitos professores deixam de remetter á Secretaria do Interior, ha a notar a imperfeição e difficuldade na colheita do que se refere ao ensino particular.

\* Faltando os dados de algumas escolas.

Eis as estatísticas comparativas da instrução primaria nas duas Americas e nas colonias Africanas:

## AMERICA DO NORTE

PAIZES	População	Alumnos	Anno	Hab. por 1 alumno	Nº de esco- las	Alum- no por escolas
Canadá.....	5.372.000	1.114.878	1904	4.81	20.225	55,1
Est. Unidos A. N.	83.593.000	17.019.260	1905	4.90	.....	.....
S. Pedro e Mig. ...	6.500	891	1905	7.29	10	89,1
Terra Nova.....	217.000	38.258	1904	5.69	770	49,7
Trindade.....	255.000	40.956	1905	6.22	250	163,8
Curaçao.....	54.000	6.714	1904	8.04	36	186,5
Jamaica (1).....	668.000	81.857	1904	8.16	692	118,1
Bermudas.....	17.500	1.760	1904	9.94	25	70,4
W. ilhas (Ant.)..	164.000	16.000	1905	10.25	120	133,
Honduras brit. ...	40.000	3.824	1905	10.46	44	86,9
L. ilhas (Ant.) (2)	128.000	11.962	1906	10.70	121	90,5
Costa Rica.....	335.000	22.274	1905	11.15	386	57,7
Cuba (3).....	1.879.000	148.085	1904	13.13	1.936	74,5
Barbados.....	200.000	14.563	1905	13.73	172	84,6
Guadalupe.....	182.000	12.929	1905	14.08	122	105,9
Martinica.....	183.000	12.785	1905	14.23	115	111,1
Honduras (4).....	500.000	30.025	1902	16.66	851	35,2
Bahamas.....	58.000	3.400	1905	17.05	103	33,
Mexico.....	13.606.000	620.476	1903	22.08	9.194	67,3
Nicaragua.....	500.000	17.803	1903	28.08	393	45,3
Porto Rico.....	954.000	33.802	1901	28.25	733	44,6
S. Salvador.....	1.006.000	30.177	.....	33.33	600	50,2
S. Domingos.....	416.000	10.000	1903	41.60	300	33,3
Guatemala (5) ..	1.842.000	36.477	1903	50.40	1.192	30,6
Haity.....	1.425.000	.....	1905	.....	400	.....
Panamá.....	400.000	.....	.....	.....	.....	.....
	104.001.000					

[1] A população branca é de 15.000 almas, e a negra de 653.000.

[2] A população branca é de 5.000 almas, e a negra 123.000.

[3] Apenas 66 % da população é de raça branca.

[4] Neste numero são contados cerca de 100.000 indios selvagens.

[5] idem 10 idem idem.

## AMERICA DO SUL

PAIZES	População	Alumnos	Anno	Hab. por 1 alumno	Nº de esco- las	Alum- no por escola
Goyana inglesa (6)	279.000	29.093	1905	9.58	217	.....
Goyana hollandeza	74.000	7.205	1904	10.27	54	.....
R. Argentina.....	5.679.000	543.881	1905	10.44	5.250	.....
Goyana franceza	32.000	2.500	1901	12.80	24	.....
Uruguay.....	1.038.000	75.877	1905	13.68	1.003	.....
Chile.....	3.206.000	196.612	1903	16.80	2.467	.....
Equador.....	1.205.000	68.380	1904	17.62	1.088	.....
Paraguay.....	631.000	25.000	1904	25.24	400	.....
Colombia.....	4.280.000	153.076	1905	25.38	2.200	.....
Perú.....	4.606.000	104.970	1903	43.87	1.871	.....
Bolivia.....	2.268.000	48.560	1906	46.70	710	.....
Venezuela.....	2.603.000	.....	1903	.....	1.500	.....
Brazil.....	20.000.000	.....	1907	.....	.....	.....
Ceará.....	1.000.900	12.500	1907	80.00	314	.....

[6] O numero de brancos é de 16.724 e a demais de 262.276.  
Apenas 33 % da população é da raça mestiça e menos de  
10 % branca.

## AFRICA INGLEZA

PAIZES	População em 1904	Crianças em idade escolar de 5 a 14	Matri-cula-das nas escolas	Nº de escolas publi-cas	Habi-tantes por 1 alumno
Colonia do Cabo	Branços 579.741	135.022	91.759	{ 3.000	{ 13,3
	Negros 1.830.063	496.700	88.923		
	Total 2.409.800				
	População	alumnos	escolas		
		1905			
Natal.....	Branços 97.109	16.069	243	{ 25,	
	Indios 100.918	2.397	26		
	Negros 910.727	10.150	173		
	Total 1.108.754	29.516	442		
	População	alumnos	Hab.		
		1904	por a-lumno		
Orange.....	Branços 142.679	{ 16.350	23.7	Hab. por alumno	
	Pretos 244.636				
	Total 387.315				
	População	alumnos	escolas		
		1904			
Basutolandia ..	Branços 895	{ 12.490	246	27.9	
	Negros 341.731				
	Total 348.626				

**Escola Normal**

Ainda não me foi possível dar cumprimento á autorisação da lei nº 880 de 15 de Julho de 1906, relativa a reforma deste estabelecimento. Conscio de que o seu ensino constitúe o melhor da aprendizagem pedagogica, tenho hesitado em remodelal-o, conservando o mesmo espirito rotineiro sem poder retocar-lhe o pessoal e infundir-lhe novos methodos.

A simples modificação nos programmas, entregues á applicação de professores de espirito já amadurecido, convictos de que fóra dos manuaes de ensino ou de prelecções dogmaticas se não conseguirá formar educadores para infancia, bem pouco ou nada alteraria o actual regimen.

Os mesmos methodos produzirão os mesmos resultados; quer no estudo da lingua materna, quer no da historia e sciencias naturaes e demais disciplinas, vigora o processo mnemonico, a aprendizagem de cór. O alumno exhaure as faculdades intellectivas na aquisição verbal de noções esparsas, ás vezes sem o necessario encadeiamento logico, as quaes apenas retidas por alguns dias, sob a forma de pontos para exames, são rapidamente eliminadas sem deixarem o menor traço na intelligencia.

Como em França—“as composições sobre a lingua vernacula ou sobre a historia litteraria nacional, não passam, como reconhece o Snr. Fouilleé, de exercicios de memoria, que acabam por attingir na massa dos alumnos a um gráo de uniforme mediocridade, que torna impossivel sua classificação”.

“O estudo da litteratura, prosegue o mesmo philosopho, tal como é comprehendido pelos mais letrados, se fosse levado ás ultimas consequencias, importaria na desmoralisação da mocidade; felizmente é superficial e, em vez de corromper o coração, contenta-se em bestificar a intelligencia sobrecarregando-lhe a memoria”.

O da historia, que teria a vantagem de apresentar á creança os grandes estadios da antiguidade e dos primeiros seculos da existencia nacional, sob a forma de quadros que impressionem a imaginação e provoquem comparações com o que se passa actualmente, não consegue, no dizer de Grèard, senão a “fadiga em pura perda”, ou “o ensino de cousas quasi inintelligiveis”, na expressão do Snr. Lavissee.

Quanto ao das sciencias naturaes, seu ensino é ainda mais contrario aos principios cardeaes da psychologia juvenil. Prestando-se, como nenhum outro, ao desenvolvimento do espirito de observação pela variedade do thema e pela similhaça dos caracteres geraes, que constituem os agrupamentos individuaes em especies

e familias, é, não obstante, um dos que mais forçam a memoria do alumno, por se lhe obrigar a reter dos manuaes, e não da observação immediata das cousas, definições, classificações, e até as partes descriptivas. Isto se distancia dos votos que o professor de physiologia na Sorbonna, o Snr. Daster, faz pela divulgação deste ensino. “Eu comprehendo, diz elle, o ensino das sciencias naturaes de maneira completamente differente. Não seria dado dentro de quatro paredes, diante de uma pedra negra, com um pedaço de giz; far-se-ia a céu aberto, em excursões, visitas aos jardins zoologicos, aos museus anatomicos ou a galerias de historia natural. Por outros termos, para que o ensino destas sciencias produza fructos deveria ser dado em presença da propria natureza. Então preencheria o seu fim educativo. Emquanto as sciencias mathematicas desenvolvem a reflexão interna e a faculdade logica, o estudo das sciencias naturaes desenvolveria o espirito de observação. Os primeiros ensinam a criança e ao homem a olhar para dentro de si; os outros os transportam para fóra de si e os tornam attentos á immensidade dos phenomenos que se desenrolam a sua vista”.

Exemplifico os methodos seguidos nos nossos estabelecimentos de instrucção para mostrar o contraste com os que estão adoptados em alguns paizes saxões, e attrahir a vossa attenção para assumpto tão relevante, e de que depende a marcha mais ou menos accelerada e progressiva da nossa cultura mental, senão industrial e economica.

O ensino ministrado na nossa Escola Normal é insufficiente para o fim a que se propõe: não educa a joven candidata ao professorado para as arduas e delicadas funcções de abrir a mentalidade ductil e impressionavel da infancia ás noções exactas e concretas das cousas, ao mesmo tempo que lhe ensine a ver, observar, dominar-se, amar a verdade, ser sincera, e ter confiança em si.

É antes um curso de letras, de simples ornamentação, do que uma Escola de methodos e normas especiaes para fins tambem especializados. Talvez mesmo por essa feição decorativa, ornamental, exerça a progressiva atração que de certos annos a esta parte se vai mostrando pelo numero, sempre crescente, de alumnos nos seus differentes cursos.

Sua matricula progrediu tão rapidamente que se fez preciso reduzi-la a um quantum compativei com as proporções do edificio, e a capacidade ensinante de cada professor.

Nos ultimos dez annos teve a seguinte progressão:

ANNOS	MATRICULAS	ANNOS	MATRICULAS
1899	163	1904	325
1900	214	1905	439
1901	274	1906	416
1902	307	1907	444
1903	293	1908	464
Total	1.251	Total	2.088
Media	250	Media	417.6

Quanto ao aproveitamento dos alumnos, a aferir-se pelo numero de diplomas que annualmente ella confere, seria o mais auspicioso e lisongeiro para este ramo de serviço. Em 1907 completaram o curso e foram diplomadas 86 normalistas, e nenhum homem!

Parece que os moços, em concorrência com o sexo feminino, desertaram do pleito, não lhe disputando as vantagens da carreira.

Resulta disto, como fiz sentir em uma das minhas Mensagens anteriores, prejuizo para o ensino, sobre tudo o das classes superiores de meninos entre 12 e 15 annos, cuja disciplina escolar requer mais attenção e energia por parte do professor.

A disciplina é uma lição: aprendendo a conter ex-

ternamente os seus actos, a creança acabará por submeter internamente os seus impulsos ao dominio da vontade reflectida. As professoras, ordinariamente mui jovens, educadas num regimen de passividade que enfraquece a espontaneidade nativa e amollenta a energia, não são as mais aptas para guiar naturezas asperas, grosseiras, rebeldes e mal educadas.

Por sua vez fallece-lhes a comprehensão nitida dos deveres civicos, dos ardorosos trabalhos viris, que a Patria requer, e que ellas, por uma sensibilidade mais vibratil e por sua propria estructura physica, estão impossibilitadas de incutir no animo juvenil.

Por essas breves ponderações comprehendeis quanto nos resta fazer para proseguir mais confiantes e seguros na obra de regeneração escolar. A's vossas luzes e experiencia confio esta honrosa tarefa.

#### Lycceu

O nosso ensino secundario não é melhor, nem inferior á media geral do dado no Brasil; soffre dos mesmos achaques e colhe os mesmos fructos.

Questão que de anno para anno mais vae preocupando a attenção dos poderes publicos nos paizes adiantados, e, em geral, a de pedagogos illustres, não será satisfactoriamente solvida, se jamais o for, senão depois de uma reforma racional na educação primaria infantil.

Litteral ou utilitario, seriamente preparatorio á comprehensão dos estudos superiores, especializados, elle obedecerá nos seus lineamentos geraes ás duas correntes que norteiam a vida das nações: influxo e pressão externa, internacional, cosmopolita, e as tradições, habitos e temperamento nacionaes. Não attender áquellas influencias, importaria erguer muralhas chinezas em torno da nossa mentalidade; esquecer ou não levar em conta as que inherem ao character nacional equivaleria a lançar alicerces em areia movediça.

Que ha neste ensino vicio organico, fundamental, todos o reconhecem; e muitos pretendem corrigil-o por meios radicaes, as mais das vezes confiantes na efficacia de programmas, alterados frequentemente, sem o minimo resultado pratico ou real.

Não são estes que cumpre alterar, pois copiados quasi litteralmente da Allemanha, onde elles dão os melhores fructos, transplantados para a nossa patria, não vingam e cahem antes da sazão propria.

Porque? Por lhes faltar a cultura apropriada, zelo e sciencia no jardineiro. E' deste que ha mister cuidar; trazendo o programma exotico, cumpria aprofundar o segredo da sua frutificação para, por ensaios de aclimação, adaptal-o ás nossas necessidades.

Na falta deste preparo elementar e tão somente guiado por livros e informações incompletas, falhará o seu cultivo; e em vez de uma instrucção preparatoria, capaz de desenvolver as faculdades de observação, de analyse, de iniciativa, de independencia nos moços, continuará a gerar a passividade mental, a verbiagem rethorica, a incoherencia nas idéas, a vacillação no proceder e, coroando o edificio,—os vôos desordenados da imaginação com pretensões fóros a gemmas litterarias.

O encyclopedismo, que a todo transe se procura incutir na intelligencia juvenii, faz, como observa o Snr. Payot, “adormecer as faculdades activas e principalmente o espirito de observação e a capacidade de interpretação dos factos, tornando-se, num estado democratico, perigo terrivel. O moço, lançado no torvelinho social com todo o ardor da idade, com a necessidade de affirmação e sem haver sido afeito á tranquilla e prolongada meditação, ou á duvida philosophica, irá engrossar a clientela dos jornaes violentos, redigidos por impulsivo de espirito inintelligente, ou por illuminado rancoroso e sectario e pela turma—multa dos famintos,

para quem a violencia é meio de ganhar deshonestamente o pão quotidiano e de satisfazer um fundo turvo de inveja”.

Adstricta aos moldes do Codigo federal de ensino, a latitude de acção estadual relativa ao curso secundario torna-se relativamente exigua. Dado o padrão uniforme e geral para todo o paiz, embóra variem as necessidades locaes, cumpre-nos observal-o e mantel-o fielmente sob pena de invalidar-se o seu producto.

Dispenso-me portanto, de alargar considerações que mui pouco influiriam na reforma deste serviço.

A matricula do Lyceo apresenta a seguinte marcha nos ultimos dez annos:

ANNOS	MATRICULAS	ANNOS	MATRICULAS
1899	706	1904	496
1900	574	1905	757
1901	635	1906	778
1902	609	1907	1.189
1903	525	1908	1.510
Total	3.049	Total	4.730
Media	609	Media	946

**Faculdade Livre  
de Direito**

A matricula, sempre crescente, de alumnos nas aulas deste instituto é a melhor demonstração da sua utilidade e a prova mais inconcussa dos serviços que está prestando ás letras patrias

Muitos dos moços que o frequentam estariam privados do seu ensino fecundo, e, portanto, desviados da carreira scientifica, se não fosse elle ministrado tão prompta e facilmente.

Em paiz novo, como o nosso, no qual o sentimento juridico precisa radicar-se ou identificar-se com a alma popular, vencendo resistencias atavicas, em parte inhe-

rentes aos elementos ethnicos da nossa formação nacional, sobretudo ao africano e ao selvicula aborígen, tudo quanto se fizer por attender a esta grande necessidade moral, redundará em proveito da nossa civilisação e particularmente da educação civica.

Em vez, pois, de lastimarmos o augmento annual de diplomados pelos cursos juridicos, devemos agradecer a bôa inspiração que levou a mocidade a cultivar tão nobres e proveitosos estudos.

Neste Estado o numero de leigos que exercem funções juridico-sociaes, na falta de bachareis em direito, é crescido, e alguns annos ainda decorrerão antes que esta lacuna seja completamente preenchida.

Os estudos juridicos passam entre nós pela mesma phase de imperfeição pedagogica, que de ha muito inhere a organização dos cursos superiores, scientificos, em quasi todos os paizes neo-latinos. Os nossos institutos, modelados pelos methodos medievos da Universidade de Coimbra, apenas modificados pela reforma pombalina em fins do seculo 18, ainda se não adaptaram ás necessidades complexas, utilitarias e intensas da existencia social contemporanea.

Espóso por completo os conceitos externados pelo director da Faculdade Livre de Direito no seu relatorio do corrente anno, quando diz:

“O ensino juridico-social continúa a ser ministrado por meio das explicações oraes dos lentes em suas aulas.

“Em algumas o respectivo cathedraticeo acompanha par-e-passo o programma appresentado e aprovado em Congregação, desenvolvendo-o em dissertações mais ou menos luminosas.

O character meramente especulativo de taes licções, condensando as vezes no circulo reduzido de um ponto os arduos e profundos problemas da sciencia; as soluções cathegoricas, apresentadas rapidamente sem o

exame aturado do assumpto por não o permittir a amplitude do thema e o methodo doctrinario seguido, não me parecem conducentes a despertar no alumno e espirito de iniciativa, e a espontaneidade intellectual. O ensino permanece mais formal do que essencial, mais passivo e magistral do que activo e individual.

“Abalar as faculdades mentaes, obrigar-as a observar, a trabalhar, a produzir methodicamente, amparal-as e guial-as no processo acquisitional dos conhecimentos, facilitando-se-lhes esta laboriosa tarefa por exposições adequadas e gradativas das materias ensinadas; provocar para os pontos controversos a ingenhosidade das soluções individuas,—seria o desideratum a alcançar, se melhor organização systematica do curso, em moldes mais scientificos, facilitassem a missão do professor.

“A missão do mestre é, entre nós, dizer o que sabe, ao alumno cumpre recolher da sua exposição o que poder.

“Os menos sagazes, de intelligencia tarda, são em geral sacrificados por este methodo quasi forçoso e uniforme. Ao professôr não sobra tempo para se immiscuir no preparo das lições do discipulo, e descer aos casos individuaes, acompanhando a elaboração mental de cada um.

“Por sua vez desde que as dissertações oraes se prolonguem alem de quarenta (40) minutos, a attenção do ouvinte distrae-se, cede ao cansaço, e desde então o esforço do professor dispersa-se em pura perda. Mesmo nas sciencias de observação faz-se mister acompanhal-as de demonstrações positivas de casos concretos, em summa de factos colhidos pela investigação e exame pessoal do alumno.

“Estas *illustrações*, para me servir de expressão consagrada, fortalecem a attenção, facilitam o jogo associativo das idéas, simplificam a relentividade da materia ensinada”.

O ensino em todos os grãos, não cançarei de repetir, deve ser uma iniciação, e o melhor aparelhamento aos labores da vida. Entre elle e a carreira definitiva que alguém tenha de adoptar, não deve haver solução de continuidade, desperdicio de forças e de tempo, sob pena de ser, desde logo, supplantado na concorrência mundial da actividade humana.

Eis a matricula de alumnos comprehendidos os oventes, desde o inicio do curso:

	1903	1904	1905	1906	1907	1908
1º anno	61	32	35	52	27	47
2º “	2	25	22	41	37	26
3º “	1	3	16	34	29	29
4º “		1	5	19	27	21
5º “			1	2	12	17
Total	64	61	79	148	132	140

Em Mensagem anterior pude affirmar-vos que, apesar das vicissitudes a que está sujeito o nosso Estado, pela inconstancia dos invernos, era relativamente prospera a sua situação economica, do que dava attestado vivo o gradual desenvolvimento da nossa produção, demonstrado pela estatística official dos valores exportados em 1906.

Situação economica

Infelizmente agora já me não concede o destino a ventura de usar da mesma linguagem, embora não haja motivo serio para que o desalento domine as nossas energias.

O valor official da exportação no anno findo attingiu a 10.568:432\$889, ou menos 3.066:713\$429 que no anno anterior. No primeiro semestre deste anno, porém, ainda é mais sensível a queda desses valores, pois que o imposto de exportação apenas rendeu nesse periodo 377:677\$308.

Não houve diminuição quantitativa da produção; houve, sim, baixa dos preços, notadamente no da borracha e cêra de carnaúba, determinando o natural retrahimento dos exportadores e as dificuldades monetarias do productor, aggravadas ainda agora pela crise intensa e complexa do extremo Norte, cujas praças commerciaes são, pela effectividade de multiplas transacções, os melhores consumidores dos nossos productos em troca dos capitaes necessarios á movimentação da industria cearense.

D'ahi uma serie de dificuldades conhecidas de todos vós: a apathia da vida commercial, cujas consequencias, estou certo, os nossos patricios hão de superar com indefesso trabalho, alliado á honestidade; a escassez do dinheiro, determinada pela insegurança da sua collocação, e, coroando a serie, em consequencia fatal, a diminuição progressiva das rendas publicas, como tereis de ver no demonstrativo que mais adiante offereço á vossa consideração.

Felizmente os effeitos perniciosos da crise são atenuados: na economia social, pela perspectiva de regular colheita graças ao inverno, embora escasso, deste anno; na vida financeira, pela existencia de saldos accumulados dos exercicios anteriores, o que habilitou o Governo a supprir a deficiencia de receita, operada pela brusca queda na cotação de nossos productos destinados á exportação. Isto justifica plenamente o asserto, que tenho enunciado em mais de um documento publico, de que o Ceará precisa guardar em seus cofres uma reserva financeira para acudir ás grandes oscillações de sua receita.

Menos sensiveis ainda serião aquelles effeitos se o Estado, cujo problema economico é, como sabeis, aggravado por periodos climatericos, pudesse contar com elementos seguros de progresso, para enfrentar as al-

ternativas que perturbam a sua situação normal, desequilibrando a balança dos valores e entibando o animo das classes productoras.

De certo, serão factores da mais solida prosperidade, capaz de resistir aos periodos de crise, as estradas de penetração, a aq̄udagem, o melhoramento dos nossos portos, ao menos o do principal dentre elles, o ensino agricola pratico e profissional e a organisação do credito agricola, que produziria, certamente, a expansão industrial como base da constituição definitiva de nossa riqueza.

São esses problemas complexos, cuja solução depende da acção combinada dos poderes nacionaes e não cabe nas minguadas forças de um orçamento estadual.

A receita arrecadada no exercicio de 1907, hontem encerrado, attingiu a 3.465:672\$372, ou mais 313:916\$538 alem da expectativa do orçamento votado para esse exercicio.

**Finanças**

A despesa effectuada no mesmo periodo subiu a 3.186:095\$773, havendo sobre a orçada um excesso, determinado pela insufficiencia de algumas verbas, na importancia de 290:018\$918.

Comparada a receita com a despesa realisada, apurou-se um saldo orçamentario de 279:576\$599.

Foi, como se vê, o anno passado excellente para as finanças estadoaes, graças, apesar de tudo, á exportação, cujo imposto produziu 1.429:819\$305, e ao magnifico resultado da taxa de industrias e profissões, cuja arrecadação elevou-se a 747.552\$261.

Esses resultados estabelecem verdadeiro contraste com o que se vae observando no exercicio corrente.

Até 31 de maio a despesa attingira a 1.433:961\$900

e para ocorrer ao seu pagamento apenas tivemos a arrecadação de 778:119\$206. Dahi resulta um *deficit*, já apurado, de 655:844\$694.

Esta despesa, excedente das forças orçamentarias, foi ocorrida com os supprimentos feitos ao caixa deste exercicio pelo do anno passado.

Até hontem era esta a situação financeira do The-  
souro :

## CAIXA GERAL

Receita.....	1.852:435\$893
Despeza.....	1.371:690\$339
Saldo.....	<u>480:745\$554</u>

## CAIXA DE DEPOSITOS E CAUÇÕES

Receita.....	111:263\$915
Despeza.....	70\$000
Saldo.....	<u>111:193\$915</u>

## CAIXA DE DIVERSOS VALORES

Receita.....	23:810\$000
Despeza.....	\$
Saldo.....	<u>23:810\$000</u>

## RECAPITULAÇÃO DOS SALDOS

Em dinheiro no Caixa Ge- ral.....	480:745\$554	
Em dinheiro no Caixa de depositos.....	<u>25:222\$143</u>	505:967\$697
Em outros valores no Caixa de depositos....		85:971\$772
Em apolices no Caixa de diversos valores.....		\$
Em letras no Caixa de diversos valores.....		<u>23:810\$000</u>
		<u>615:749\$469</u>

Rematando aqui as informações que julguei de meu dever prestar vos, asseguro-vos, Srs. Representantes do Estado, os protestos de minha subida consideração, com os melhores votos pelo exito de vossos trabalhos legislativos.

**Conclusão**

Para esclarecimentos mais minudentes reporto-me aos Relatorios dos Srs. Secretarios do Estado, aos quaes dou de publico testemunho de meus agradecimentos pela intemerata lealdade com que têm servido á minha administração.

Palacio do Governo do Estado do Ceará, 1º de Julho de 1908.

*Antonio Pinto Nogueira Accioly.*